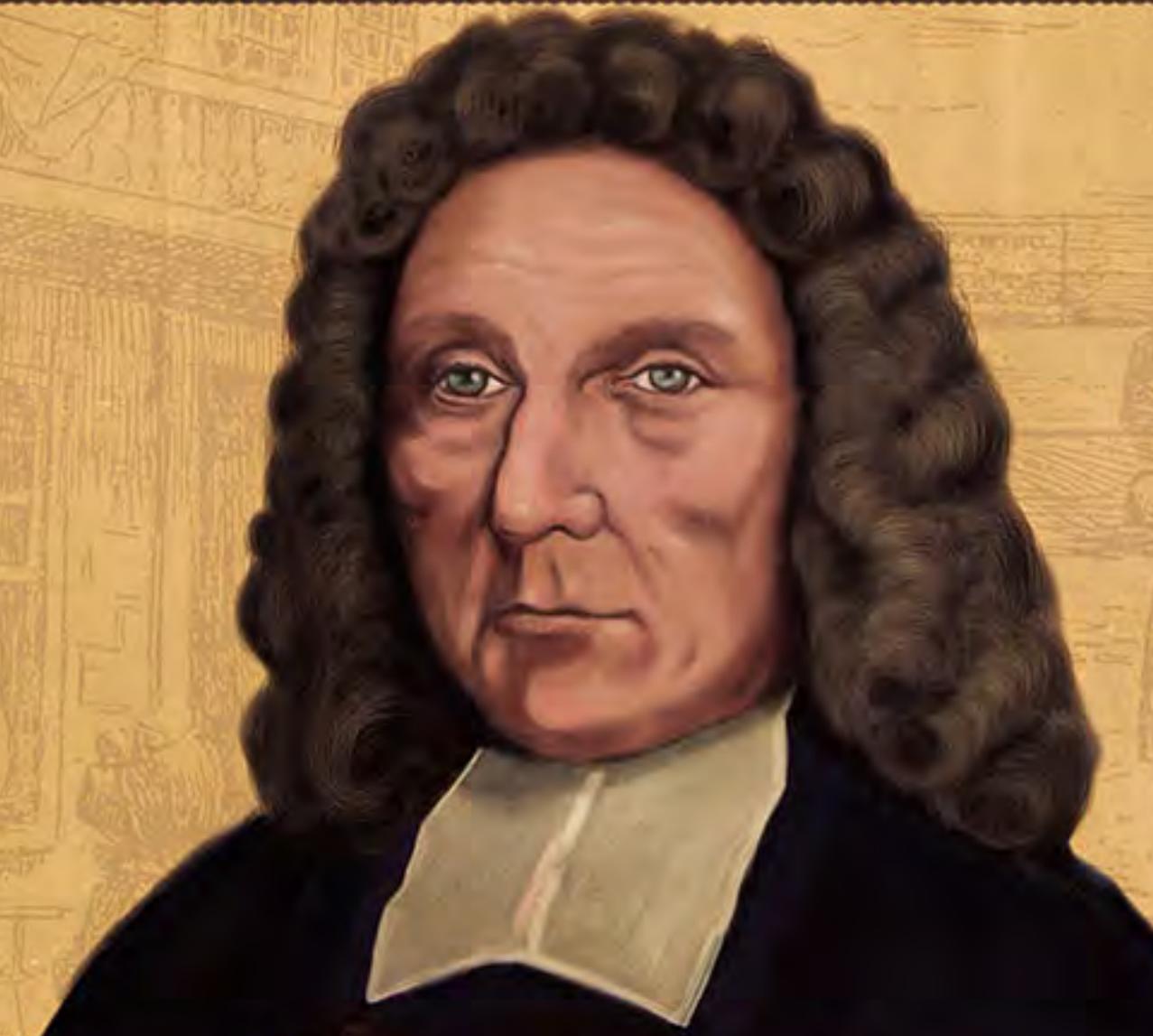


WILSON PORTE

A detailed portrait of Benjamin Keach, a 17th-century Baptist preacher. He is depicted from the chest up, wearing a dark, voluminous clerical robe with a prominent white collar. His hair is styled in a large, dark, curly wig. He has a serious expression and is looking slightly to the left of the viewer. The background is a textured, golden-brown surface with faint, embossed architectural details and a smaller, less distinct portrait of a man in the upper right corner.

Um **PREGADOR**
da **GRAÇA**

— A FÉ REFORMADA NA VIDA DE —
BENJAMIN KEACH

uma BREVE HISTÓRIA *dos* BATISTAS
e de um REFORMADO BATISTA
do SÉCULO XVII



“Pessoas de bem, eu não me envergonho de permanecer aqui neste dia... Meu Senhor Jesus não se envergonhou ao sofrer na cruz por mim; e é por Sua causa que eu me tornei um objeto de observação. Tomem nota, não é por nenhuma perversidade que eu permaneço aqui, mas por escrever e publicar Suas verdades, as quais o Espírito Santo tem revelado nas Sagradas Escrituras.”

Benjamin Keach

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES	9
INTRODUÇÃO	11
UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE O SURGIMENTO DOS BATISTAS	19
INTRODUÇÃO AO PACTO DA GRAÇA	39
QUEM FOI BENJAMIN KEACH	71
BENJAMIN KEACH & O PACTO DA GRAÇA	83
BENJAMIN KEACH & AS DOCTRINAS DA GRAÇA	95
CONCLUSÃO	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119

APRESENTAÇÕES

Os batistas brasileiros que, em 2015, identificam, na reforma protestante do século XVI, suas origens históricas e teológicas, têm 2 desafios: restaurar a identidade reformada de sua teologia e eclesiologia e restaurar a identidade batista de sua teologia e eclesiologia (os princípios que os distinguem de outras tradições reformadas).

A contribuição que Wilson Porte Jr. oferece nesta obra é preciosa exatamente por prover informação histórica relevante nesses dois sentidos.

Há um terceiro sentido em que essa contribuição é relevante: recuperar, na vida de Benjamin Keach, um modelo das implicações das reformas dos séculos XVI e XVII na vida pessoal de um crente em pleno exercício de suas responsabilidades históricas diante de Deus, da Igreja e do mundo.

Neste início do século XXI, essa contribuição nos lembra que os reformadores do século XVI nunca pretenderam ser, eles mesmos, fonte de autoridade, a não ser como referência que apontava às escrituras. Atentar para isso previne que sejamos menos responsáveis que Benjamin Keach e seus irmãos do século XVII – eles poderiam ter, apenas, referido sua fé ao movimento do século anterior, mas assumiram responsabilidade pessoal por promover a reforma necessária às igrejas de seu próprio tempo, com base na mesma norma de fé e prática de seus precursores: as antigas Escrituras (e não as tradições recentes).

O desafio que a leitura desta obra de Wilson Porte Jr. nos oferece é que sejamos dignos, hoje, daquele espírito que dirigiu nossos irmãos reformadores do século XVII – confessar a fé nos termos que exige uma reforma no século XXI e não apenas solidarizarmo-nos, preguiçosamente, com as reformas feitas por nossos antepassados, por mais maravilhosas e cheias da graça de Deus que tenham sido.

Alberto Costa¹

O livro do professor Wilson será útil aos leitores interessados em conhecer a rica história dos batistas reformados, em particular a vida e o ministério de Benjamin Keach. O texto é pedagógico, apologético e pastoral. Pedagógico, pois do início ao fim é altamente instrutivo, escrito com excelência e precisão histórica. Apologético, porque apresenta fatos irrefutáveis sobre a estreita relação entre os batistas e as doutrinas da graça. Pastoral, pois o propósito é edificar a igreja de Jesus Cristo, através das preciosas verdades do evangelho. Recomendo esse livro na esperança de que os batistas conheçam melhor a sua tradição reformada. Seja Deus glorificado!

Pr. Judiclay S. Santos²

.....
1 Consultor empresarial com foco em alianças estratégicas. É membro da Igreja Batista Reformada Vida Nova, em Florianópolis, SC. É, também, membro-fundador, conselheiro e secretário da CRBB (Comunhão Reformada Batista no Brasil). Casado há 34 anos com Elizete, tem 3 filhos, todos casados no Senhor, e um neto (até a publicação deste livro, terá, também, uma netinha).

2 Pastor da Igreja Batista Betel em Mesquita-RJ.

INTRODUÇÃO

AS DOCTRINAS DA GRAÇA têm se tornado cada vez mais conhecidas do grande público cristão no século XXI. Escondidas e menosprezadas por décadas (e, por que não falar, por séculos) por causa da super valorização dada ao mérito humano para a salvação, os poucos homens e mulheres que criam na soberania da graça de Deus para a salvação eram pouquíssimos até poucos anos atrás.

Pela bondade de Deus, estas doutrinas têm sido redescobertas pelos cristãos nos últimos anos. Muitos que jamais haviam ouvido falar das mesmas, hoje as ensinam e amam com toda sua alma. A libertação que o conhecimento destas doutrinas tem causado em nosso tempo só encontra paralelo no período da Reforma quando as mesmas doutrinas foram redescobertas por alemães, franceses, suíços e ingleses, fato que deu início a um dos maiores avivamentos da história da igreja.

Este pequeno livro trata de como estas doutrinas da graça chegaram até à vida de Benjamin Keach, um pregador da graça,

com uma mente brilhante e que Igreja de Cristo simplesmente esqueceu. Sendo uma das mentes mais brilhantes de seu tempo, Benjamin Keach foi o teólogo batista mais importante do início desta tradição e denominação. Nele, solidifica-se a teologia que produz unidade, identidade e credibilidade à tradição batista que surgiu no início do século XVII.

Este livro tem como foco principal analisar o pensamento de Benjamin Keach sobre o pacto da graça e como o conhecimento de tão preciosa doutrina pode afetar a vida de um pregador. Analisaremos como, de seu pensamento acerca do pacto, emergem as doutrinas da graça, comuns aos reformadores dos séculos 16 e 17. Veremos como Keach se alinha ao pensamento reformado em seus escritos e sermões sobre do pacto da graça e, conseqüentemente, acerca das doutrinas da graça.

Para tanto, iniciaremos observando o contexto histórico dentro do qual surgiu este pregador da graça – aqui, veremos brevemente como surgiram e se desenvolveram os primeiros batistas. Veremos como surgiu o movimento puritano e todo o contexto dentro do qual ele se desenvolveu. Após analisarmos o contexto do surgimento do movimento puritano, veremos como surgiram os batistas dentro desse movimento. Também observaremos as três perspectivas históricas cridas e ensinadas sobre o surgimento dessa tradição. Adotando a terceira perspectiva, a de

que os batistas surgem dos Movimentos Puritano e Separatista na Inglaterra, consideraremos o surgimento dos Batistas Gerais, extintos por volta do final do século dezoito, e, principalmente, o surgimento dos reformados batistas, também conhecidos como Batistas Particulares, dos quais descendem todas as igrejas batistas no século XXI.

Após isso, analisarmos o surgimento, passaremos a analisar as principais características dos reformados batistas. Observaremos como John Bunyan, Hanserd Knollys, William Kiffin, Benjamin Keach, Nehemiah Coxe e John Gill contribuíram para formar as principais características pelas quais são conhecidos os reformados batistas nos séculos XVII e XVIII. Ainda introdutoriamente, veremos as contribuições que estes deixaram dentro da tradição reformada – suas Confissões de Fé e Catecismos.

Tendo visto isso, passaremos ao estudo do que é o pacto da graça. Observaremos seu desenvolvimento dentro da teologia dos puritanos e, por fim, consideraremos como o pensamento quanto ao pacto da graça se desenvolveu entre os reformados batistas. Veremos que há uma uniformidade no pensamento aliancista dentre os principais teólogos no início dessa denominação.

Após isso, consideraremos a vida de Benjamin Keach. Analisaremos seus primeiros anos e perseguições, além de sua

mudança para Londres, onde seu pensamento teológico passou por grandes mudanças. Veremos sob quais influências isso ocorreu e o que decorreu dessa transformação em seu pensamento teológico, levando-o a ser um pregador da graça.

No capítulo 3, consideraremos o relacionamento entre Benjamin Keach e o pacto da graça. Observaremos como Keach lida tão segura e firmemente com o pacto da paz (como ele costumeiramente chamava o pacto da graça) e como, em decorrência disso, as doutrinas da graça aparecem em seu pensamento. Analisaremos quais eram as doutrinas da graça para Keach e veremos, em seus escritos e sermões, como ele se alinha ao pensamento e pregação dos teólogos reformados dos séculos XVI e XVII.

Concluiremos este livro refletindo sobre a identidade, unidade e solidez presentes na teologia batista do século XVII, fruto do trabalho escrito e pregado de Benjamin Keach e outros pregadores batistas de então. Refletiremos também sobre como a fé reformada trouxe tais características e sobre como seria salutar se as igrejas da tradição batista, além de outras dentro da história e tradição reformada, voltassem às doutrinas da graça, frutos do pacto da graça, que deram tamanha solidez, esperança e identidade à tradição batista no século XVII.

Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?

— Salmo 11.3

Por Sua graça e misericórdia,

Wilson Porte Jr.



*Antiga Casa de Reuniões Batista, em Winslow.
A primeira congregação pastoreada por Keach
se encontrava neste local para o culto.*

Capítulo 1

Uma BREVE HISTÓRIA sobre o SURGIMENTO dos BATISTAS



ANTES DE ANALISARMOS INTRODUTORIAMENTE a teologia do pacto e as doutrinas da graça entre os reformados batistas, especialmente aqueles que viveram os anos de formação desta tradição no século XVII, é importante que conheçamos o pano de fundo dentro do qual eles se encontravam.

INTRODUÇÃO AOS REFORMADOS BATISTAS DO SÉCULO XVII

Os reformados batistas surgiram na Inglaterra dentro dos movimentos puritano e separatista. Estes movimentos tiveram sua origem no final século XVI sob o reinado de Elizabete I. Para entendermos tais movimentos, vejamos um pouco do período dentro do qual surgiram.

O SURGIMENTO DO MOVIMENTO PURITANO

No século XVI, a Inglaterra desfrutava de paz interna e de certa estabilidade sob o reinado da dinastia Tudor. O *Ato de Supremacia*, de 1559, caracterizou bem esse momento de reação contra o universalismo papal. Durante o final desse século, principalmente sob o reinado de Elizabeth I (1558-1603), o Movimento Puritano surgiu em resposta à chamada “Igreja Elizabetana”, a qual era “calvinista em sua teologia, mas erastiana em sua ordem e governo”.¹

É nesse contexto que os Puritanos buscaram reformar a igreja na Inglaterra de acordo com o modelo das igrejas na Suíça protestante, especialmente em Genebra e Zurique. Embora Elizabeth I tenha empreendido esforços para trazer os puritanos de volta ao anglicanismo, ao final de seu reinado o puritanismo já era uma grande força na Inglaterra.²

A virada do século XVI para o XVII foi marcada por uma grande mudança na monarquia britânica. Os Tudors deixaram o trono e passaram a reinar os Stuarts. Nesta mudança, Tiago I (que reinou de 1603 a 1625), com seu regime, despertou problemas com o Parlamento inglês. Tiago I também despertou problemas

1 HAYKIN, Michael. *Kiffin, Knollys and Keach: rediscovering our English Baptist heritage*. Leeds: Reformation Today Trust, 1996, p. 18.

2 *Ibid.*, p. 18-19.

com os puritanos por causa de seu despotismo. Os puritanos, que defendiam a proteção à propriedade, às liberdades do parlamento, dentre outros princípios caros a eles, acabaram vendo o regime jacobiano como uma afronta.

Aos poucos, os princípios defendidos pelos puritanos acabaram ganhando aceitação dentre as diversas camadas da sociedade, inclusive no Parlamento. A “Revolução Puritana” e o “Protetorado de Cromwell” são expressões da tensão gerada entre os Stuarts, o Parlamento e a sociedade. Obviamente, elementos externos à religião, ou seja, políticos, econômicos e sociais, estiveram envolvidos nesses movimentos.

O rei que sucedeu a Tiago I foi Carlos I (que reinou de 1625 a 1649). Foi ele quem tomou as decisões que acabaram por causar grande desconforto na sociedade. Ao nomear William Laud (1573-1645) arcebispo da Cantuária, o Rei Carlos I deu a ele a autoridade que o levou a buscar, de todas as formas, uniformidade nas igrejas do Reino Unido. Àqueles que não se conformavam (os não-conformistas) ao anglicanismo de Laud, tais como os puritanos ingleses e os presbiterianos escoceses, ele perseguia.

Disso vieram as guerras civis da década de 1640. Os puritanos, representados politicamente pelo Parlamento inglês e liderados por Oliver Cromwell, venceram a guerra que resultou na morte do rei em praça pública. Após isso, Cromwell instituiu

Um PREGADOR da GRAÇA

Este pequeno livro trata de como AS DOUTRINAS DA GRAÇA chegaram até à vida de BENJAMIN KEACH, um homem de Deus com uma mente brilhante e que Igreja de Cristo simplesmente esqueceu. Sendo uma das mentes mais brilhantes de seu tempo, BENJAMIN KEACH foi o teólogo batista mais importante do início desta tradição e denominação. Nele, solidifica-se a teologia que produz unidade, identidade e credibilidade à tradição batista que surgiu no início do século XVII.

O desafio que a leitura desta obra de Wilson Porte Jr. nos oferece é que sejamos dignos, hoje, daquele espírito que dirigiu nossos irmãos reformadores do século XVII – confessar a fé nos termos que exige uma reforma no século XXI e não apenas solidarizarmo-nos, preguiçosamente, com as reformas feitas por nossos antepassados, por mais maravilhosas e cheias da graça de Deus que tenham sido.

— ALBERTO COSTA

Recomendo esse livro na esperança de que os batistas conheçam melhor a sua tradição reformada. Seja Deus glorificado!

— PR. JUDICLAY S. SANTOS

LUZeVIDA

ISBN: 978-85-7624-224-6



Cód. LV 9777